



MÃOS À OBRA!

Há quem pretenda a concessão para realizar grandes obras no porto de Lisboa

Faça-se-lhe a concessão, salvaguardando os interesses dos trabalhadores e da população

Durante duas longas horas em amena palestra os srs. almirante José Francisco da Silva, coronel Leote Tavares, coronel de infantaria Atolfo Costa, Chester Merdiel e Correia da Silva falaram anteontem de grandes projectos ao conselho de ministros.

Estes senhores pretendem obter do governo a concessão de várias obras a realizar. E são importantíssimas e urgentes essas obras.

Trata-se da construção de um porto de pesca em Pedrouços, rectificação da margem norte de Santos à Alfândega e da Manutenção Militar do Póço do Bispo, construção do porto do Montijo com as características de porto franco, interposto de produtos coloniais e pôsto de trânsito. Ainda pretendem mais couças ás quais faremos adiante à devida referência.

Na época de crise que atravessamos esta iniciativa é digna de louvor. E mesmo que a classe trabalhadora não atravessasse neste momento essa crise dolorosa, aplaudiríamos a realização dessas obras que são inofensivamente de interesse público.

Transformar o porto de Lisboa em algo de decente, onde a navegação bem se acolha e as riquezas económicas encontrem guarda, é um acto digno de louvor por quanto faz aproximar este país afazado, semi-bárbaro do nível da civilização europeia.

Não há direito de, por descuido, por indolência, por falta de iniciativa, se conservar o porto de Lisboa, tão amplo e próprio à navegação, no estado lamentável em que se encontra. Um povo que possui um estuário vasto como o do Tejo, que é a natural saída marítima da península, e não o aproveita convenientemente, comete um crime de lesa-civilização que expia com a sua fome e o seu próprio mal estar.

Somos dos que, pelas razões expostas, dão apoio à iniciativa desses cavalheiros que tão atenciosamente foram escutados pelo governo.

Mas parece-nos, entretanto, que o governo só deve fazer concessões enquanto elas representarem um benefício público e não quando elas

o prejudicarem. Essas obras devem ser rápidas e os interesses dos operários que nelas venham a empregar os seus braços, acautelados. E se há intenção de realizar-se, de facto, alguma coisa de útil, como se depreende dos projectos enunciados—mãos à obra.

Mas o pedido de concessões não é apenas nas obras do porto, envolve também a exploração das linhas do Sul e Sueste, agora na posse do Estado.

Noticiaram os jornais que o governo acolheu com simpatia a exposição feita pelas pessoas que fizeram o pedido das concessões. Parece-nos, entretanto, que essa exposição, em parte, briga com as opiniões do ministro do Comércio que ainda há muitos dias se mostrava pouco inclinado a consentir na alienação da posse do Estado das linhas férreas que actualmente lhe pertencem.

É lógico que esses senhores pretendam realizar obras novas, mas não nos parece lógico que, ao mesmo tempo, queiram apossar-se de obras já realizadas.

Os ferroviários do Sul e Sueste devem ser ouvidos sobre o ponto da exposição que lhes diz respeito, visto que o governo não vai certamente fazer as concessões pedidas sem rodear-se de todas as cautelas e ouvir as entidades interessadas e competentes.

Duma maneira geral o resto do projecto agrada-nos sobremaneira, já pelo formidável desenvolvimento económico que ele implica, já pelo fomento de esforços para a extinção da crise de trabalho que se atravessa.

Não ignoramos que tais concessões darão, decerto, à empresa que tais obras realizar, um lucro fabuloso, mesmo injusto sob o ponto de vista social, mas na impossibilidade de evitarmos esses lucros, não deixaremos de apoiar a ideia da realização dessas obras que serão, a-pesar-de-tudo, de utilidade colectiva.

Portanto, mais uma vez, em nome dum povo que se estiola por falta de pão e de trabalho, bradamos:

—Mãos à obra!

NOS «BAS-FONDS» DA CIDADE

Enfurecidos com a campanha de "A Batalha" os senhores do Bairro Chinês rugem vinganças

Na iminência de um grave conflito

A nossa campanha sobre o «Bairro Chinês» causou uma verdadeira sensação nos sítios do Pôco do Bispo. Durante os dias que durou essa campanha «A Batalha» era ávidamente disputada naqueles sítios, ouvindo-se os mais favoráveis comentários à nossa atitude.

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Um dos referidos senhores é um tal Manuel Silveira que já declarou muito irritado que ia mandar demolir as barracas que lhe pertencem para que ninguém ali habite.

Do moral desses cavalheiros tudo há a esperar. Ainda não há muito tempo um desses biltres, quando um seu inquilino se desculpava de não poder pagar a renda prazo convencionado, lhe respondeu:

—Vocês não tem razão de passar necessidade com uma mulher bonita como tem!

O proprietário, João Pais, pelo mesmo motivo, pretendem violentar uma inquilina que é casada. Se não conseguiu o seu intento foi porque a sua vítima se opôz.

Amanhã é o dia em que os moradores do Bairro Chinês vão materializar as suas resoluções: só pagar metade do valor da

UM INCIDENTE NA C. G. T.

Em face do conflito travado entre alguns delegados ao Conselho Confederal alguns organismos fomam importantes resoluções

Há dias que se tem debatido no Conselho Confederal da C. G. T. vários assuntos de interesse operário. O calor da discussão criou entre alguns delegados situações de difícil resolução.

Alguns delegados de vários organismos aderentes, discordando do caminho que a discussão tomou, resolveram assumir determinadas atitudes de que deram conta aos organismos que representam. Esses organismos, a Federação da Construção Civil e a Federação do Mobiliário, tomaram, por intermédio dos seus corpos directivos, conhecimento das aludidas atitudes e pronunciaram-se pela maneira que a seguir revelamos.

A saída de um desses delegados não implica por forma alguma, a retirada da adesão do seu organismo à Federação Geral do Trabalho com cujos princípios está absolutamente de acordo.

Estamos apenas na presença de uma discordância de homens e não de doutrinas. Os homens podem retirar-se mas os organismos encontram-se moral e materialmente ligados, embora a imprensa burguesa pretenda ver o contrário e queiram lançar a confusão nas fileiras proletarianas — o que não conseguiram.

A atitude da Federação da Construção Civil

Reuniu-se o Conselho Federal da Federação dos Operários da Construção Civil, em sua reunião extraordinária efectuada em 28 do corrente, onde mais uma vez apreciou o conflito existente no seio do Conselho Confederal, aprovou a moção que a seguir transcrevemos, resolvendo que da mesma fôsse dado imediato conhecimento ao Conselho Confederal:

4.º Mesa do Conselho Confederal da C. G. T.

Presos camaradas: O Conselho Federal da Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil, em sua reunião extraordinária efectuada em 28 do corrente, onde mais uma vez apreciou o conflito existente no seio do Conselho Confederal, aprovou a moção que a seguir transcrevemos:

5.º Se de entre os delegados da Confederação não se conseguiu número demarcado para a constituição da aludida comissão deverá a actual Comité Confederal diligenciar a sua nomeação por delegados das Federações, Uniões e Câmaras Sindicais aderentes a quem nesse sentido se deva dirigir imediatamente.

6.º Manter o afastamento dos seus delegados ao Conselho Confederal, e caso este não aceite as proposições desta moção, a federação dirigir-se-há aos sindicatos seus aderentes para que a habilitem a tomar uma posição definida, embora até ao pronunciamento dos sindicatos continuem a requistar o expediente confederal.

A Federação da Construção Civil considera-se ainda no direito de se dirigir às Federações, Uniões de Sindicatos e Câmaras Sindicais de Trabalho convidando-as a reunião a fim de lhes apresentar os seus pontos de vista e resolver o caminho a seguir.

7.º Considerando que as desinteligências havidas entre os elementos que compõem a Comissão Administrativa, Comité e Conselho Confederal da C. G. T. continuam existindo com grave risco para a organização confederal, pois delegados há que se têm acusado mútuamente de forma que nadie honra os visados e muito menos os organismos que representam;

8.º Que as discussões havidas no Conselho Confederal até presentemente apenas têm concorrido para o esfacelamento do organismo máximo do proletariado da região portuguesa;

9.º Que a Federação Nacional da Construção Civil em nada tem contribuído para tal lamentável como desastrosa situação em que actualmente a C. G. T. se encontra, mas antes tem esforçado para que a questão provocada por alguns delegados termine rapidamente;

10.º Considerando que não tendo o Conselho Federal da Federação e seus delegados a C. G. T. conseguido o seu desejo, pois que as discussões um tanto azedas prometem continuar indefinidamente, sem contudo haver probabilidade de se chegar a uma solução honrosa, pois certamente contribuirão para mais grave situação moral e material da Confederação, e lançar o confusionalismo a desconfiança no seio do organismo confederal;

O Conselho Federal da Federação da Construção Civil reuniu extraordinariamente em 28-7-1926 para se ocupar de tão grave assunto, resolve:

1.º Propor ao Conselho Confederal a sua imediata dissolução, bem como da Comissão Administrativa e Comité Confederal.

2.º Nomeação de uma comissão de cinco membros os quais tenham tratado da questão imparcialmente, a quem provisoriamente deverá ser confiada a administração da C. G. T. e o encargo da constituição de um novo Conselho Confederal, a quem fica a incumbência da nomeação da nova Comissão Administrativa e Comité Confederal.

3.º Que nenhum dos actuais delegados que tenham tomado partido por quaisquer dos contendores e fomentadores da grave

actualas rendas dos sordidos caciões que habitam.

Pela atitude arrogante que os seus senhores estão tomando é muito possível que estale um conflito. E não venham depois dizer, aqueles a quem compete tomar providências, que são culpados desses conflitos os desgraçados que há quatro anos vêm enriquecendo esses modernos nababos, hoje senhores desse monturo que se chama Quinta do Marquês de Abrantes.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas referências eram justas, embora fossem incisivas.

Sabemos que alguns desses senhores se obstinam em conhecer o autor da campanha e os autores daquele movimento em que estão empenhados os moradores do «Bairro Chinês».

Quem não gostou muito das referências feitas foram os exploradores senhores da Quinta do Marquês de Abrantes. E não gostaram porque essas

e dr. Virgílio Pereira da Silva pelos liberais da Bairrada.

Falou, por último, o sr. José de Oliveira, chefe da banda, que agradece sensibilmente a manifestação ali feita, propondo ao povo do Troviscal que se dê à principal, era da localidade o nome de «Rua do Povo Liberal de Coimbra». Esta proposta foi recebida com uma vibrante ovada de palmas.

O professor sr. Tomás da Fonseca apresenta a seguinte moção que foi aprovada por aclamação:

«O povo do Troviscal, reunido com representantes de vários Centros e Núcleos liberais do país, lamenta a atitude do governador civil de Coimbra e daqueles que, dizendo-se republicanos e liberais, se solidarizam com os inimigos da República e das suas leis fundamentais e proclama como lei sagrada dos indivíduos a liberdade de consciência, a mais sagrada de todas as liberdades.»

Foram lidos telegramas de saudação e de protesto contra a atitude do governador civil de Coimbra, da Confederação Geral do Trabalho e seu órgão *A Batalha*, do Grémio Lusitano, da Associação do Registo Civil, da Universidade Livre de Lisboa, do Grémio Livre dos Funcionários Públicos, de Coimbra; de um grupo de liberais em tratamento nas Pedras Salgadas, das diversas núcleos liberais da Anadia, Oliveira de Azeméis, Mealhada, Figueira da Foz, etc.

Foram lidas diversas cartas e saudações, entre elas uma do velho democrata dr. Magalhães Lima.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

O elemento feminino estava largamente representado, vendo-se as mulheres associarem-se com a maior energia nos ataques contra as falsidades da religião.

Pela comissão organizadora foram oferecidos alguns valiosos livros à Biblioteca do Troviscal.

A debandada começou pelas 17 horas, sendo os manifestantes que se transportaram em camionete alvo de diversas manifestações em diversas terras do percurso.

Fizeram-se representar diversos organismos liberais da Anadia, Oliveira do Bairro, Figueira da Foz e do Pórtico.

A comissão do Pórtico era composta pelos srs. Augusto Mendes Braga Júnior, Armando Baptista Machado e Alberto Magalhães Lima.

Foi largamente distribuído pelos assistentes um impresso intitulado «Dois decretos que transcreve a excomunhão do bispo-conde e as resoluções tomadas pelo povo do Troviscal em resposta à excomunhia».

Por acharmos um documento interessante digno de ser conhecido dos leitores de *A Batalha* transcrevemo-lo:

A Música do Troviscal

1.

Por decreto de 18 de Novembro de 1922 foi lançado *interditum* à música do Troviscal. Em vista disso:

1.—Esta música não pode ser convidada nem tomar parte em actos religiosos.

2.—Os Rev.^{as} Sacerdotes devem recusar-se a assistir às festas ou actos religiosos, não só quando saibam que neles tómam parte aquela filarmónica interditada mas também quando lhes não seja garantido que tal filarmónica não aparecerá a tocar no local e dia da festa, ainda que seja antes ou depois de concluída a parte religiosa.

3.—Atendendo às circunstâncias especiais deste caso, também os Rev.^{as} Sacerdotes não devem tomar parte em festas ou actos religiosos em que tome parte qualquer músico da filarmónica do Troviscal, embora encorporado noutra filarmónica.

4.—Se alguma outra música tomar parte em alguma pretendida procissão ou paróquia aos actos religiosos fica *ipso facto* interditada.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1922.

Manuel, Bispo de Coimbra.

2.

Considerando que esta filarmónica foi interditada por ódio político e pessoal e não por qualquer acto ofensivo da região católica;

Considerando que a sua linha de conduta, fora e dentro dos templos, nunca tem merecido censura ou repreensão de quem quer que seja, porque sempre se tem sabido manter dentro da compostura e da decência;

Considerando que, cutro tanto se não pode dizer daqueles srs. padres que planearam e propuseram a interdição, visto a sua vida moral e social merecer a reprovação de toda a gente de bem e honesta;

Considerando que esta filarmónica é considerada como «prestada» ou «paróquia» um entero cívil, maniobra bem má vontade contra ao Estado, a que todos devem acatamento;

Considerando que sempre se têm permitido actos religiosos na freguesia, sem ninguém procurar ferir e muito menos perseguir quem nela toma parte e sempre respeitando-os;

Considerando que não tem havido igual procedimento da parte dos srs. padres, o que manifesta ódio e má vontade contra tudo o que representa liberdade;

Considerando que esse ódio mais se acen-
tua visto não terem ainda sido interditadas outras filarmónicas ou músicos que procedem como os desta freguesia;

Considerando que, embora os srs. padres reconheçam que erraram, querem tiranicamente forçar os ofendidos a uma humilhação que não é críssia nem humana;

Considerando que os erros e faltas devem ser reparados por quem os praticou;

Considerando que as leis do Estado garantem a todo o cidadão a liberdade de consciência, de pensar e de trabalhar e que, interditar a filarmónica, é atentar contra essa liberdade;

Considerando que a liberdade de quem quer que seja não pode ir além e cessa sempre onde começa a liberdade de outrem;

Considerando que as leis do Estado não devem ser desrespeitadas por nenhuma classe ou casta e que ninguém tem o direito de privar os cidadãos das regalias que elas consignam;

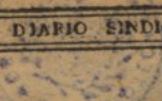
Considerando que, segundo o padre La Cordaire, toda a guerra de liberdade é sagrada;

O povo liberal da freguesia do Troviscal, ofendido com o procedimento dos srs. padres e ex.^{as} bispo de Coimbra, escudado não na freguesia da lei, mas na lei da força, resolve:

1.—Lançar o *interditum* sobre todos os padres, que dentro dos limites desta freguesia não poderão praticar qualquer cerimónia religiosa;

2.—O *interditum* cessa quando à música

de



O QUE SE PASSA NO ESTRANGEIRO

O Partido Comunista Russo está ameaçado seriamente pela oposição de Zinoviev que se organiza clandestinamente

os mineiros ingleses vão regressar ao trabalho sem diminuição de salários aguardando quatro meses a solução definitiva

Os mineiros regressarão ao trabalho sem alteração de salários

Reuniu-se ultimamente em Moscovo, em sessão plenária, o conselho central do partido comunista russo. Houve, como quase sempre, uma grande reserva nas resoluções, das quais só veio a público aquilo que poderia dar uma aparência de forte unidade a um partido que anda convulsionado por uma grave divergência, porventura, um «scisma» que não deixará de repercutir-se pelo mundo, explicando automaticamente — no bolchevismo tudo acontece automaticamente — certos factos que a fanfana da gente impressiona. Sabe-se, pois, que na sessão plenária do conselho referido se discute muito — e de que forma — o relatório de uma comissão de controlo que versava a actividade dos diferentes grupos que dividem o partido desde o célebre XIV congresso; as infrações cometidas por numerosos dirigentes de decisões firmadas em congressos anteriores a propósito da unidade partidária; as relações que possam existir entre esta actividade partidária e os órgãos do comité executivo da International comunista, sob a direcção do sr. Zinoviev, membro do comité e do seu gabinete.

As condições das tréguas

LONDRES, 30.—O comité executivo da federação dos mineiros cuja metade foi re-novada, pronunciou-se a favor do regresso ao trabalho, desde que o governo abone todos os subsídios que os operários reclamam.

Se o governo não aceder pode perder-se a esperança da paz, pois os mineiros estão resolvidos a ir para a luta «a outrance».

A crise burguesa resolve-se à força de dinheiro

Muitos milhões para salvação da finança

PARIS, 30.—O projecto financeiro do governo, aprovado pela comissão de finanças da Câmara, deve produzir 2.458 milhões em 1926 e 9.192 milhões em 1927. A comissão de mercados sugeriu ao ministro das finanças uma nova receita de 500 milhões, realizável pela simples aplicação da legislação existente em matéria de prejuízos de guerra. O conselho de ministros ligou as regiões libertadas ao ministério das obras públicas, e a aeronáutica ao ministério do comércio. O ministro da agricultura fez aprovar pelo conselho um projecto de lei facilitando o abastecimento de trigo.

Rugem as ameaças contra o governo de Poincaré

PARIS, 30.—Hoje, na câmara dos deputados foi apresentada uma proposta segundo a qual durante a discussão das propostas de finanças não poderia excepcionalmente ser admitida qualquer emenda.

Os socialistas protestaram, mas a proposta que era do deputado do Centro sr. Canade, foi aprovada por 354 votos contra 201.

As propostas de finanças entram amanhã em discussão.

Ao menos, haja pão...

PARIS, 30.—O ministro da agricultura fez aprovar pelo conselho de ministros uma proposta de lei facilitando o abastecimento de trigo.

Mais empréstimos para que se paguem dívidas

BERLIM, 30.—O conselho de administração dos correios alemães deliberou contrair um empréstimo de 80 milhões de marcos destinado à construção de novos edifícios e a cobrir os «deficits» dos últimos anos, que se elevam a um total de 26 milhões.

O governo americano asperamente censurado

NEW YORK, 30.—O «New York Herald» consagra o seu artigo de iúndio ao problema das divisões inter-aliadas, reprovando a atitude assumida pelo governo dos Estados Unidos que, pelas suas exigências, tem provocado o isolamento moral da América do Norte.

Os partidários de Stalin procuram instilar a oposição, «Excluam Zinoviev do *bureau* político e demitem Lachévitch da vice-presidência do conselho de guerra revolucionário e excluam-no do conselho central. A oposição de Zinoviev é considerada o maior perigo para a existência do Partido Comunista.

A greve dos mineiros ingleses

Começa a desenhar-se qualquer solução definitiva?

LONDRES, 30.—A conferência dos delegados mineiros que hoje se reúne em Londres terá de pronunciar-se sobre os termos do memorando sobre a solução do conflito mineiro, que será imediatamente enviado ao governo por intermédio da Associação Industrial Cristã. Este memorando já foi aprovado pela comissão executiva da Federação, propõe o regresso ao trabalho nas condições anteriores à greve, sem a assistência do governo por um curto período, final o qual se recorrerá à arbitragem se, entretanto, não tivesse sido concluído um acordo nacional. Várias propostas para a reorganização da indústria são igualmente feitas no mesmo memorando.

O sr. Cook, secretário geral da Federação, declarou, ontem à noite, que a arbitragem incidiria apenas sobre salários e nunca sobre horas de trabalho. Cook acrescentou que a comissão executiva da Federação não fará recomendação alguma à conferência dos delegados. Em virtude destas declarações, pouco resultado se espera desse novo movimento no conflito mineiro, visto o governo ter afirmado que não tomará em consideração toda a proposta que não tenha sido previamente submetida aos proprietários, cu que adveuge o regresso ao trabalho nas antigas condições.

Considerando que não é esse ódio e má vontade, vinhas à supuração após 12 anos de República (quando mais se falava em concessões aos católicos e tolerância), que pretendem acabar com a filarmónica e consequentemente proibir todas as outras a assistir a actos civis nesta freguesia;

Considerando que, embora os srs. padres reconheçam que erraram, querem tiranicamente forçar os ofendidos a uma humilhação que não é críssia nem humana;

Considerando que os erros e faltas devem ser reparados por quem os praticou;

Considerando que as leis do Estado garantem a todo o cidadão a liberdade de consciência, de pensar e de trabalhar e que, interditar a filarmónica, é atentar contra essa liberdade;

Considerando que a liberdade de quem quer que seja não pode ir além e cessa sempre onde começa a liberdade de outrem;

Considerando que as leis do Estado não devem ser desrespeitadas por nenhuma classe ou casta e que ninguém tem o direito de privar os cidadãos das regalias que elas consignam;

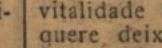
Considerando que, segundo o padre La Cordaire, toda a guerra de liberdade é sagrada;

O povo liberal da freguesia do Troviscal, ofendido com o procedimento dos srs. padres e ex.^{as} bispo de Coimbra, escudado não na freguesia da lei, mas na lei da força, resolve:

1.—Lançar o *interditum* sobre todos os padres, que dentro dos limites desta freguesia não poderão praticar qualquer cerimónia religiosa;

2.—O *interditum* cessa quando à música

de



A BATALHA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Alunos de «Madame» Trinèt Giordana

Os alunos da professora de canto «Madame» Trinèt Giordana não pertencem à categoria dos «meninos prodígios» com que é costume acenar a competência dos maestros. Não. Não há revelações que surpreendam, nem evocações que desconcertem pelo improvisto. Todos são pessoas que têm consciência do que cantam e que estão naturalmente na posse integral dos seus recursos.

«Madame» Trinèt Giordana escolheu para esta sua primeira audição alguns educandos que não andam longe dum carreiro artístico de certo relevo. Infelizmente acontecimentos súbitos fizeram com que o programa se diminuisse de executantes, mas a sua falta, se foi sentida, não impediu que a professora ainda, com o que lhe restava, que não era pouco, pudesse dizer do êxito das suas lições e da seriedade e valia das suas.

O programa foi, quase totalmente, um programa de ópera, porque se cantou nada menos do que «Tosca», «Butterfly», «Navio fantasma», «Mignon», «Wally», «Gioconda», «A força do destino», «Rigoletto», «Cavalaria Russa», «Samson e Dalila», «Lohengrin» e «Manon». Houve, portanto, a representação dos velhos operistas italiana como Donizetti e Verdi, dos franceses como Massenet, Ambroise Thomas e Saint-Saëns e ainda Wagner, Puccini, Massagni, Catalani e Ponchielli.

Os alunos que mais se salientaram foram o sr. Borges da Cruz, D. Fernanda Gil e D. Arménia de Morais Pinto Duarte Silva. Nos coros do «Vaisseau fantôme» tomaram parte os srs. Eurico Bensabat, José de Angelo Boto, Henrique Vieira, Emílio Carrajola, Armando de Matos Cordeiro, Borges da Cruz, António Pinto Pereira, Júlio Albuquerque de Freitas, Domingos Filipe, António Conceição Silva, Lino Teixeira e José Henrique de Freitas.

Nogueira de BRITO

No intuito de variar os seus espectáculos a sociedade artística que actualmente explora o teatro Apolo, faz hoje exibir, ali, pela primeira vez, o «film» cinematográfico «O milagre de Fátima», em que são reproduzidos vários aspectos das peregrinações àquele logradouro, situado cerca de Vila Nova de Ourem. O «film» será representado a abrir o «spectáculo» que consta, também, da comédia «A casa da Suzana». O espectáculo do Apolo, na forma do costume, é por preços populares, vendendo-se os bilhetes sem locação.

A crise teatral, que é um facto motivado, principalmente, no afastamento do público, não se tem feito sentir no Gimnásio, cujas representações com as «Três meninas... mas» continuam a ser concorridas.

«Três meninas... mas» tem, intercalados no seu entrevero, 24 números de música, que todas as noites, fazem as delícias do público, que os aplaudem entusiasticamente.

«Ficou sem efeito a combinação realizada entre o empresário Luis Ruas e o actor Rafael Marques, para a exploração

A BATALHA

ACTUALIDADE SINDICAL

Os operários norte-americanos vão abandonando a táctica reformista na luta contra o patronato

O sindicalismo fascista compara-se a um serviço «orgânico» obrigatório para operários

NOVA YORK, Julho — O operariado norte-americano vai-se afastando da táctica reformista e enfilarindo, cada vez mais decididamente, na luta de classes. As reclamações interessam já, de preferência, a situação económica dos trabalhadores, pondo de lado, pouco a pouco, o carácter geral dos seus movimentos.

Agora, vem o operariado da construção civil reclamando a diminuição das horas de trabalho e a inclusão do direito à greve por solidariedade com as restantes classes da indústria.

O proletariado americano organizado destruiu uma situação económica e moral muito superior ao proletariado de qualquer outro país; mas as classes desorganizadas, se bem auferindo salários mais altos que as mesmas classes de qualquer outro país, é explorado e torturado mais do que em parte alguma, pois, a sua produção é maior duas ou três vezes a produção dos operários estrangeiros. Além disso, a carestia da vida é aqui mais elevada do que em qualquer outra nação.

A diferença de situações dos operários organizados e dos desorganizados creou naturalmente, entre eles, um frio antagonismo, tanto mais que a estrutura sindical repete sempre os que se não organizaram, formando-se uma casta operária aristocrática.

A evolução industrial, porém, não reconhecendo castas vai minando os privilégios de que desfrutam os trabalhadores organizados, privilégios que o fruto de longas e estoradas lutas.

Ao minar as regalias dos operários organizados, o industrialismo aproximou-os imenso dos que tem andado sempre fóra das organizações sindicais. Todas as grandes greves sustentadas pelos trabalhadores organizados foram vencidas ou atraídas pelos desorganizados e, até, muitas vezes, pelos organizados de diferentes uniões, mas da mesma classe em luta, em vista de contratos escravos que interditavam o direito de greve. Cada derrota operária era sequiosamente aproveitada pela burguesia para descarrigar golpes brutais na genuína organização e fundar as uniões patronais.

A perda da greve do aço trouxe a total dissociação da organização operária e a formação de dezenas de organizações amarelas, sob a direção de altos funcionários das companhias siderúrgicas; a perda da greve dos carros eléctricos subterrâneos de New-York foi logo seguida de uma união formada e dirigida pela companhia, em prejuízo dos interesses da classe operária; a perda da greve dos operários das oficinas de caminhos de ferro deu fôrça a uma infinitude de uniões patronais, com a cumplicidade do presidente da organização derrotada.

As derrotas tinham inevitavelmente de despertar os trabalhadores organizados, abrindo-lhes os olhos ao perigo que os ameaçava, contra o qual apenas poderão combater com a solidariedade de toda a classe operária, sindicalem unida, apoiando igualmente os trabalhadores desorganizados nas suas greves e nas suas tentativas de organização.

Este modo, os tecelões de Passaie puderam sustentar uma luta de seis meses, ainda hoje fortes com o apoio de todas as classes organizadas; e os operários dos coros e pôles puderam obter o sonhado triunfo, ao fim de quatro meses de luta, pondo em foco a actividade das restantes classes numa obra de solidariedade.

Tudo parece indicar que se iniciou uma nova época de actividade e luta, durante a qual a estrutura das organizações operárias há de modificar-se completamente.

Os mutilados da guerra

Os mutilados e inválidos da guerra foram ontem ao hospital da Estrela para se avistarem com o general sr. Simas Machado, presidente da comissão encarregada da codificação das leis referentes ao art.º 4 da I.M.S. Duas vezes pretendiam ser recebidos.

Esta questão dos mutilados seria uma vergonha para o Estado se o Estado fosse suscetível de ter vergonha. Há anos que eles vêm reclamando, e até à data apenas os têm ludibriado.

Os mutilados da guerra, enviam a cada um dos delegados os seus ao norte e sul do país, a fim de conseguir que todos se reunam com a maior brevidade em Lisboa para tomar uma decisão.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919, respetivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 85.

Aos sindicatos que desejem adquirir copia de se houver abatimento de 50 por cento em peças de 50 folhetos.

Peçam a administração de *A Batalha*.

Os barbeiros preparam-se para defender a regalia do descanso dominical

Reuniram em sessão magna os barbeiros na sede do seu sindicato para apreciarem a atitude assumida pelos lojistas que pretendem suprimir o descanso dominical.

Falaram vários membros da classe que verberaram a atitude dos lojistas que pretendem privar os barbeiros dum descanso que todas as classes trabalhadoras usufruem.

Além de várias propostas, foi aprovada uma moção habilitando a comissão de resistência a declarar, de facto, a greve geral, quando o entender necessário e dai-lhe plenos poderes para agregar a si todos os elementos de que precise para desempenhar a sua missão.

Nesta reunião foi lida uma nota oficial do comité exortando a classe a unir-se para conseguir a manutenção das suas regalias.

INSTRUÇÃO

Instituto Branco Branco Rodrigues — Exame oficial de cegos

Terminaram os exames dos alunos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Editorial) fazendo, no Conservatório de Lisboa, exames do 1º ano de Ciências Musicais: Acústica, Joaquim Guerreiro, de Santiago de Cacém, 18 valores; João de Sousa, de Idanha Nova, 17 valores; António Ferreira, de Vila Nova de Ourém, 17 valores; António Fernandes, da Guarda, 10 valores; Manuel Guerreiro, de Silves, 16 valores; António de Sousa, de Idanha a Nova, 15 valores.

Fizeram exame do 2º ano de rudimentos: António Fernandes, 18 valores; António de Sousa, 17 valores; João de Sousa, 17 valores; Manuel Guerreiro, de Vendas Novas; Mário Rodrigues, de Lisboa; Joaquim Boletos, de Alcochete; João Garcia Velez, de Ponte de Sôr; António Munoso da Encarnação, da Tratalha; Joaquim Monteiro de Andrade, da Guarda. Fez exame do 3º ano do curso elementar de piano: António Ferreira, de Vila Nova de Ourém, 17 valores. Na Escola Oficial de Cascais fizeram exame da 4ª classe, obtendo todos distinção: Joaquim M. Andrade, António M. Encarnação, João Garcia Valdez, Joaquim Boletos, de Alcochete.

EXCURSÕES

Realizou amanhã o grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto um passeio anual à Senhora da Rocha, Caneças, Queluz, Belas e Odivelas, que será abrilhantado por um grupo musical.

O pessoal do Município em face dos despedimentos da Comissão Administrativa

Voltou ontem a reunir-se o pessoal do Município a fim de se ocupar dos despedimentos feitos pela Comissão Administrativa. Na sessão, que esteve largamente concorrida, foi aprovada uma moção que concluia assim:

1.º — Solicitar à Câmara, para que não dispense pessoal algum, salvo aquele que for deles possuir outros meios de vida.

2.º — Que a serem despedidos, sejam apenas aqueles que têm mais de uma pessoa de família ao serviço da Câmara.

3.º — Que seja transferido pessoal das repartições, onde não façam falta para a repartição de higiene, em substituição das vagas constantes que se ali dão.

4.º — Que sejam por completo abolidas as horas extraordinárias no pessoal burocrático e operário, que se realizam ainda com o conhecimento dos corpos gerentes do Município.

5.º — Que quanto durar a presente situação financeira da Câmara, que a todo o pessoal seja reduzido os dias de trabalho para 5 dias que faziam 6 e para 6 dias que faziam 7.

SOLIDARIEDADE

Pró-António Maria dos Anjos

Realizou-se amanhã, domingo, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de homenagem a António Maria dos Anjos (Pescadinha), com o seguinte programa: 1.º parte: Canção nacionais pelos cultivadores Francisco dos Santos e Manuel Valente. 2.º parte: Episódio intitulado «As Vigaristas», autor Alfredo Paiva. 3.º parte: Episódio dramático intitulado «Controvérsia» pelo mesmo autor. 4.º parte: Canção nacional pelos cultivadores Raúl Paiva, Eduardo Fraga, Alberto Ramos, Francisco dos Santos e Manuel Valente.

Pró Firmino Henrique Sequeira

Firmino Henrique Sequeira vai ter ensaio, no dia 8 de próximo mês, de verificar quanto é estimado pelos seus amigos particulares e pelos seus camaradas de trabalho. No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se nesse dia, promovida por um grupo de amigos, uma festa de homenagem ágil militante da organização do mobiliário que a crise de trabalho colocou na mais crítica das situações económicas.

A festa referida, que principia às 21 horas, tem o seguinte programa: representação do drama «Que pena ser só ladrão» e da comédia «Médico mania», variações de fado pelo exímio guitarrista Armandinho e canção nacional por alguns dos mais conhecidos cultores do fado.

Tomam parte na festa o Grupo Dramático Solidariedade Operária, os irmãos Carvalhinhos e um grupo musical.

Comité Pró Prêses por Questões Sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, para apreciar o quanto expediente enviado pelos prêses de Monsanto e outros assuntos.

Pró Silvério dos Santos

E no dia 8 de Agosto e não amanhã como por lapso se noticiou, que se realiza na Sociedade Incrível Almadense a festa em favor do militante da organização corticeira Silvério dos Santos, que se encontra enfermo no hospital do Desterro.

A festa em favor de Silvério dos Santos consta de uma «matinée» de arte, na qual participarão alguns elementos de valor.

— Comunicava-nos José Rodrigues Aparício ter recebido a quantia de 7525, proveniente de uma queite aberta nas obras do novo manicômio em seu auxílio.

Quando se lida com bestas...

No banco do hospital de São José recebe curativo, e seguiu depois para casa, Alfredo Ferreira, de 56 anos, natural de Maia e residente na rua Entre Campos, 17, r/c, que, na rua dos Anjos, foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando ferido na mão.

— No mesmo banco também foi pensado e recolhido a casa, Júlio Roque da Costa, de 16 anos, trabalhador, rua Elias Garcia, 32, 1.º, na Amadora, e que ali foi atingido por um coice de cavalo, ficando ferido no rosto.

A ESCALA DE TRABALHO

Os trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa manifestam o seu franco apoio aos estivadores em luta

A luta dos estivadores do porto de Lisboa, que conforme ontem dissemos, se mantém contra a pretensão dos armadores em extinguirem a escala de trabalho, ainda está longe do seu epílogo.

Os armadores, fortemente assopradados pelos estivadores gerais, continuam obstinadamente na sua regra, os estivadores uma das mais caras regalias, que é a escala de trabalho.

Por sua vez os estivadores não desanimam: continuam na luta até que justificam a sua feita, que é a mesma coisa que dizer: até que a escala seja respeitada.

Em virtude desta irreductibilidade o conflito tende a agravar-se. As outras classes marítimas, na perspectiva da medida dos armadores as atingir, começam a movimentar-se.

Ontem reuniram os trabalhadores do tráfego de Lisboa, que demoradamente se ocuparam do momento em que estão empilhados os estivadores.

Varíos oradores, em termos energicos, se referiram às pretensões dos armadores, sendo todos unâmes em aconselharem os presentes a defenderem vivamente a escala de trabalho.

No final foi aprovada uma moção, substancialmente naquele princípio, que concluiu por pugnar pela continuação da escala de trabalho e oferecer aos estivadores toda a sua franca solidariedade.

Os mineiros ingleses regressam ao trabalho sem redução de salários

Contradições dos livros santos

ri, filho de Jeroboão, subiu ao trono no dia 27 de Osías. Entretanto, no quarto livro dos Reis, cap. XV, v. 8, o texto fala-nos eu 38 anos em vez desses 27.

Nunca se viu trapalhada assim arranjada pelo Espírito Santo. Chega a parecer o Reitor de Lusitana, urdiido pelo pápa vermelho da rua de São Lázaro!

Mas ainda há mais, como nos discursos do Teodoro Ribeiro.

Nos *Paralipomenos*, Joachim tinha 8 anos quando subiu ao trono. Nos Reis dá-se 18 anos para a mesma época.

De resto, o que são dezenas de diferença para a sempiternidade divina?..

Nos mesmos *Paralipomenos*, diz-se que, quando Nabucodonosor levou o rei Joachim cativo para Babilónia, levou também com ele os vasos sagrados. No entanto ele não cap. XXVII de *Jeremias*, que Nabucodonosor não levou então consigo tais vasos, arrebatados apenas em *Sedesias*.

Falando de Balaam, diz o cap. XXII do *Livro dos Números*, que é de vénio do país dos ananitas. Entretanto, o *Deuteronomio*, cap. XXIII, v. 4, dá-o como vindos de Mesopotâmia.

Nos *cap. VI e VII de Daniel* referem-se visões d'este profeta, como passadas no reino de Baltazar, o qual todavia tivera já o mesmo gosto de morrer no cap. V.

O mesmo Daniel fecha o seu primeiro capítulo dizendo que viveu até ao primeiro ano de Ciro. Não obstante, no cap. VI, esquecido de que já não pertencia ao número dos vivos, que ele vêu do país dos ananitas.

Nesse mesmo livro, afirma-se num ponto que Saul tomou David ao seu serviço, não o deixando voltar mais a casa de seu pai; noutro ponto afirma-se que Saul mandou buscar David a casa de seu pai.

Se o mandou buscar, é porque ele para lá fôr; e então é menos verídica a assertão de que Saul o não deixara mais voltar para lá.

Para combater os amalecitas, diz o texto hebreu que Saul organizou um exército de 10.000 homens da Judá e 200.000 peões (das outras tribus...) O texto grego dá-nos 400.000 homens a um lado e 30.000 ao outro. Por sua parte o texto alexandrino (único compatível com a importância da invasão judaica) pôe 10.000 homens a cada banda. Qual dos três textos conserva mais o cumho da autenticidade da revelação divina?...

Pelo quarto livro dos Reis, cap. XIV, v. 23, Jeroboão II sobe ao trono de Israel no décimo quinto ano do reinado de Amasias, rei de Judá. Pois no versículo 17 tinha-se acabado de afirmar que no ano décimo quinto do reinado desse mesmo Jeroboão terminava Amasias um reinado de vinte e nove anos! Talvez, segundo o *Espresso Santo*, 15 mais 15 sejam 29...
Oías, filho de Amasias, sobe ao trono quando Jeroboão II já não é décimo sexto rei, pois que foi no ano 27 desse reinado! Alguns cronologistas, católicos e protestantes, quiseram acudir à contradição resultante do confronto dos dois textos, avariando um interregno, que teria retardado a coroação de Oías. Mas o que se lê no cap. XIV, v. 21, é terminante:

— Tendo morrido Amasias, o povo pegou em Oías, cognominado Asarias, seu filho, da idade de 16 anos, e *aleloumo o rei*.

Em vista disto, foram as responsabilidades da contradição lançadas sobre o copista, que terá escrito 27 em vez de 17. Mas, tendo Jeroboão II reinado 51 anos, 15 dos quais no tempo de Amasias, restam-lhe 26 para o reinado de Oías, restam-lhe Zachariah.

** * *

A transformação religiosa marcada na história da mentalidade semita pelo Cristianismo, e alastrada depois, como primeiro elemento dumha civilização nova, a todas as partes do mundo, baldamente a dada à Igreja como sendo apenas o complemento, a *realidade* de aquilo de que o Velho Testamento fôr apenas a *representação figurativa*.

O resultado é evidente e fôr de dúvida, de tal transformação, é uma contradição espantosa do critério divino em dois momentos diversos de tempo.

Federación Metalúrgica. — Reuniu-se a direção que se ocupou da crise de trabalho que atravessa a classe e apreciou o conflito existente entre os estivadores e os armadores.

Federación da Construção Naval. — Reuniu-se a direção que se ocupou da crise de trabalho que atravessa a classe e apreciou o conflito existente entre os estivadores e os armadores.

CONVOCACOES

Federación Metalúrgica. — Reuniu-se a direção que se ocupou da comissão administrativa, convocada a reunião na segunda-feira, pelas 21 horas, para um assunto urgente.

Federación Mobiliária. — A 18,30 horas